

Sarney prevê reforma ampla da Constituição em 1982

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que nada impedirá que a reforma constitucional seja feita no próximo ano, caso sejam cumpridas as etapas do processo de abertura do presidente João Figueiredo, que incluem o restabelecimento das prerrogativas do Legislativo, e os mecanismos que regularão as eleições de 82.



Sarney

Sarney manifestou otimismo, dizendo acreditar que "estas etapas do processo de abertura serão cumpridas com segurança", que o consenso em torno das matérias será encontrado. Com relação às prerrogativas do Legislativo, disse o presidente do PDS que existem divergências apenas em torno dos dois itens mais controversos, a imunidade absoluta e o decurso de prazo, sendo que a resistência maior está caracterizada mais no segundo ponto.

— No entanto — continuou — acredito que as divergências serão facilmente absorvidas porque hoje o enfoque com o qual as matérias vêm

sendo tratadas é diferente. Não é autoritário. Mesmo com relação ao decurso de prazo, a tendência é a de que se encontre uma solução conciliatória, capaz de, sem ferir as prerrogativas do Congresso, garantir ao Executivo uma fórmula para agilizar os trabalhos legislativos.

Hoje, às 16 horas o senador José Sarney e o secretário-geral do partido, deputado Prisco Viana, irão ao ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, comunicar-lhe a constituição da Comissão do partido que estuda a devolução das prerrogativas do Congresso. No encontro, Sarney vai solicitar ao ministro da Justiça sua participação nos trabalhos da comissão, "de modo a que se estabeleçam os vasos comunicantes entre o PDS e o Governo".

Até ontem, os seguintes parlamentares haviam sido escolhidos para integrar a comissão das prerrogativas do PDS: o deputado Homero Santos (presidente), o senador Luiz Viana Filho, os líderes Nilo Coelho e Cantídio Sampaio, e os deputados Célio Borja, Djalma Marinho e Flávio Marcílio. Os quatro nomes restantes serão definidos hoje pela manhã.